

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**LINGUAGENS DA ARTE E O PROCESSO DE
FORMAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DOS ALUNOS¹**

Maria Aparecida Lucca Paranhosⁱ (IFF-SA)
Claudia Ilgenfritz Tosoⁱⁱ (IESA)

Significar os estudos literários e o aprendizado da leitura e escrita é desafiador, em especial aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária. Na sua maioria, os adolescentes e jovens interessam-se pelas temáticas que tratam diretamente das questões operacionais do meio rural: manejo de máquinas, cultivo de sementes, criação de animais, dentre outras. Ainda que se evidencie um desempenho precário na leitura e escrita, mostram resistência diante de tais tarefas que, além de serem eminentemente escolares, são condição para o exercício da cidadania.

Já no início do ano letivo, constatamos que, na maioria dos casos, a literatura clássica está distante da realidade e dos interesses desses alunos, além do que, a linguagem mais elaborada e erudita afasta os que se dispõem a ler um clássico. As limitações na leitura compreensiva e na produção textual afastava-os, nas aulas de Língua Portuguesa, de questões de análise linguística. Essa situação provocou-nos a investir nessa significação.

Outro aspecto que levou a esta pesquisa foi a constatação empírica do desconhecimento dos alunos de questões histórico-culturais da região do RS tais como os movimentos sociais do campo. Defendemos a inserção de questões sociais em situações de aprendizagem a fim de que conheçam aspectos histórico-culturais do estado. Importa, também, promover discussões para compreender questões que estão implícitas nos textos. Esses contextos possibilitam que os sujeitos envolvidos, professor,

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq.

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

aluno e, até mesmo autor e ator, socializem suas experiências e interpretações e construam uma significação.

1. MATERIAIS E MÉTODOS

O *corpus* dessa pesquisa foi composto pelo grupo de alunos dos 3º e 4º anos do curso Técnico em Agropecuária. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo que se desenvolveu em fases distintas. Inicialmente, propusemos questões sobre aspectos histórico-sociais do espaço rural da região para que pudéssemos compreender as concepções dos alunos a respeito. Instigamos a escrita sobre os seguintes aspectos: transformações ocorridas no campo em decorrência do processo de industrialização; mudanças em decorrência das políticas agrícolas de incentivo à monocultura; conflitos agrários; movimentos sociais; sujeitos sociais que participam de movimentos sociais agrários.

Foi feita análise discursiva dessas escritas, com base em Morais & Galliazzi (2011). Vigotski (2007) ampara as discussões sobre a formação histórico-cultural dos sujeitos.

Os grupos foram expostos à leitura, análise e discussão de aspectos estéticos de obras literárias, bem como assistiram ao espetáculo de teatro “Quem faz gemer a terra”, produzido pelo Grupo “A Turma do Dionísio”. Criamos um blog rumosdolerescrever.blogspot.com com o objetivo não só de aproximar os alunos das tecnologias e significar esse uso em contextos de aprendizagem, mas também para publicar as ações e os textos produzidos. Retornamos, pois, a provocação das questões propostas no início da pesquisa a fim de analisar em que medida os sujeitos apropriaram-se de novas visões da história e cultura locais.

Para fazer as análises partimos “de um conjunto de pressupostos em relação à leitura dos textos”. Os materiais analisados constituem um conjunto de significantes, aos quais o pesquisador atribui significados sobre “seus conhecimentos e teorias. A

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

emergência e comunicação desses novos sentidos e significados é o objetivo da análise” (MORAES & GALLIAZZI, 2011, p. 3).

A análise, com base em Moraes (2011), estará estruturada em três momentos:

- Desmontagem dos textos (*unitarização*) – fragmentação em unidades de significado, aos quais se precisa atribuir novos sentidos;
- Estabelecimento das relações (*categorização*) – organização em unidades de significado agrupadas segundo suas semelhanças, formando conjuntos mais complexos, as categorias;
- Captando o novo emergente (*comunicação*) – elaboração de textos descritivos e interpretativos acerca das categorias temáticas. Nesse momento, emerge uma compreensão renovada do todo.

Esses elementos de análise possibilitam entender a ATD como um processo autoorganizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes quais sejam: a unitarização, a categorização, o captar o emergente. Os autores comparam esse processo a uma tempestade de luz uma vez que, em meio à tempestade, formam-se “flashes” que possibilitam visualizar novas compreensões sobre os fatos que são comunicados pela escrita do pesquisador.

Focalizamos o olhar sobre as categorias emergidas das escritas dos alunos acerca das vivências propiciadas pelo projeto de pesquisa. São trazidos excertos das entrevistas para ilustrar a discussão. Quadros sistematizadores foram construídos de modo a facilitar a interlocução com a literatura. Os alunos participantes foram denominados pela inicial do seu pré-nome. Este procedimento permite preservar o sigilo dos participantes e, ao mesmo tempo, acompanhar a autoria das observações feitas pelos entrevistados.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Inicialmente, convém pontuar a diferença visível entre as respostas escritas no questionário inicial e no final, não só em termos de argumentatividade, mas também na clareza das respostas. Além disso, houve dificuldade de analisar os questionários, pois muitas respostas eram incoerentes com a pergunta, ou apresentavam estruturas confusas que impossibilitaram a construção de sentidos e revelavam a necessidade de um trabalho mais intenso na área da leitura e produção textual. Durante a aplicação dos questionários, em ambas as turmas, houve alunos que perguntaram o significado de palavras como “latifundiário, êxodo rural, processo de modernização capitalista”. Tais conceitos seguramente foram discutidos ao longo da formação, porém não resultaram em conhecimento construído.

Com relação às afirmações sobre a presença de latifúndios no país e a sua visão sobre a questão agrária na região marcada por conflitos agrários, onde se inicia o MST no RS, as escritas evidenciam um desconhecimento de como se deu a organização da estrutura fundiária do país. As grandes propriedades são resultado do trabalho e herança familiar: “**Herdaram de seus pais** e têm direito de ter as terras” (L.), “**O pai já era proprietário** de grandes terras” (E) “**Acreditam no poder para crescer** e acabam crescendo” (CM). “Conquista de terra **por mérito próprio. Querem a todo custo aumentar** suas propriedades” (SA).

Também, com relação à presença de trabalhadores Sem-Terra, revela-se uma visão preconceituosa. Convém considerar que 95% desses alunos são filhos de minifundiários ou de ex-trabalhadores rurais que migraram para a cidade em busca de melhores condições de vida. Os Sem-Terra eram vistos como aproveitadores do dinheiro público. “Muitos fazem parte para **se aproveitar de benefícios do governo**” (GU). “É uma pessoa que tem como objetivo **receber alguma ajuda do governo**, desde rancho, trabalhos, áreas de terra e salários, sem trabalhar, ou seja, viver nas costas do governo” (E).

Além disso, “uma pessoa que se apropria de áreas de outros trabalhadores busca terras para sua sobrevivência **retirando terras de quem é seu legítimo dono**” (M). “Um cidadão que quer **pegar as terras dos outros, invadindo-as**”. (A) “Eu acho

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

errado, as pessoas lutaram para terem o que têm e depois vem um grupo chega para invadir a sua propriedade [...] **eles querem ganhar algo sem fazer esforço.**” (V) “Pessoas de mal (sic.) caráter, chantagistas, **sem escrúpulos, arruaceiros que não pensam nem em trabalhar na terra**”. (AL)

Tais excertos possibilitam observar que o discurso do senso comum predomina entre os alunos e não se percebem como minifundiários, vítimas, também de um sistema capitalista que oprimiu o pequeno produtor rural para privilegiar os grandes proprietários. Essa percepção leva à ideia defendida por Geraldi (2010) que o trabalho do locutor é sempre um trabalho conjunto embora materializado por um indivíduo. Revela um “movimento contínuo entre inter-intra-individual”.

Então, após a intensificação de leituras e escritas, com a exposição a diversos gêneros e linguagens, provocando-os ao debate crítico dos fatos que emergiam nos contextos da arte lançamos, novamente, o questionário. A análise das escritas suscitou temas a partir dos quais foi possível depreender diversas categorias. Nesta discussão, apresentam-se as relacionadas à presença de latifúndios e a caracterização do membro do MST a fim de que possamos perceber as mudanças conceituais que se efetivaram sobre sobre aspectos histórico-culturais, a partir das experiências vivenciadas.

A presença de latifúndios justifica-se, pois “... **sem informação necessária e sem conhecimento** o produtor deixa perder a produção e assim sucessivamente as famílias se obrigam a se mudar para os grandes centros urbanos” (D). “Um pequeno agricultor muitas vezes **não tem conhecimento e acaba sendo explorado**” (V). “Com financiamentos **surgiram dívidas devido ao mal estudo da proposta feita**” (V).

Reconhecem, em consequência, que o Sem-Terra surge pelo endividamento e falta de informações. “Por **querer trabalhar com a monocultura se endividam muito**”. O pequeno produtor precisa de técnicas e culturas para a pequena propriedade”. (SA) “Pessoa com escolaridade **baixa que não teve conhecimento técnico necessário**, muitas vezes, para manejar uma cultura de grande escala, por exemplo a soja, e se endivida”. (SA)

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A mudança conceitual quanto à presença de latifundiários e de trabalhadores rurais sem terra foi bastante significativa. Um dos fatores mais apontados pelos alunos foi a falta de conhecimento dos agricultores para manejar as culturas que exigiam tecnologia, o que resultou no endividamento dos minifúndios. Essa constatação dos alunos embasa-se nas leituras das obras que relatavam casos fictícios de perdas de terras, tais como o de Guedes em “Porteira Fechada”.

Froehlich & Diesel (2009) afirmam que segundo dados do Inep/MEC, dos 2,2 milhões de jovens que moram no meio rural, 34% não frequentam a escola e só 12% frequentam o Ensino Médio. A população rural tem escolaridade média de 3,4 anos na faixa de 15 anos ou mais, contra 7 da urbana; 29% de analfabetos diante de 10,3% na cidade.

Esse quadro de desigualdade se modificará na medida em que houver escolas, bibliotecas, laboratórios de ciências, computadores, acessíveis a essa população. Porém, mais ainda, é preciso encontrar meios de significar as aprendizagens para esses alunos. No contexto do IFF – Santo Augusto, o Curso Técnico em Agropecuária apresenta o maior índice de evasão e repetência. Do contrário, estruturas históricas de exclusão dos habitantes do campo se manterão limitando as possibilidades de expansão de suas potencialidades humanas, impossibilitando o exercício da cidadania. Acredita-se que esta realidade da região seja modificada, especialmente após a instalação do IFF.

Expressam, ainda, a ideia da ausência de políticas públicas voltadas ao pequeno produtor: “**As políticas públicas** no país ao longo do tempo **incentivaram a monocultura**” (SA). “**Não ocorreu a tão esperada reforma agrária** no país” (C). “O governo disponibilizava financiamentos, a juros altos e acabam não sendo pagos, **levando o agricultor a grandes dívidas impagáveis, fazendo com que o agricultor venda suas terras e acabe indo morar na cidade**” (E).

A monocultura foi a porta aberta para o êxodo rural “**A relação entre o incentivo à monocultura e o êxodo rural é que os pequenos produtores plantavam** - e tem alguns que ainda plantam- milho, feijão, arroz e **com o incentivo à**

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

monocultura acabaram plantando uma cultura só, a soja, o que ocasionou a perda dessas propriedades por falta de chuvas ou seja, plantava a soja e dava a seca e não produzia nada **fazendo com que esses produtores vendessem suas terras e fossem morar na cidade**". (CM) **"Ainda não existem políticas públicas qualificadas para uma diversificação de culturas** e também a valorização do homem do campo. **Quanto mais incentivo à monocultura, mais êxodo rural**". (D) **"Onde há monocultura, existe o latifúndio** e quando isso ocorre **o objetivo desse é só crescer comprando terras de pequenos agricultores que as vendem e vão para a cidade em busca de vida melhor**". (AM)

Reconhecem, também, a relação entre êxodo rural e a mecanização das lavouras **"A introdução de equipamentos agrícolas fez com que uma ou duas pessoas na propriedade seja suficiente para realizar o serviço, aumentando o Êxodo rural** daqueles que eram empregados em lavouras e fazendas" (AC). **"Outro reflexo é que os pequenos produtores trabalhavam de empregados e essa tecnologia veio e acabou substituindo a mão de obra humana por máquinas"**. (CM)

Os estudos de Vygotski e Piaget indicam para a essencialidade da mediação e da interação na construção do conhecimento. O professor com o conteúdo e metodologias e o aluno que processa as informações tendo como ponto de partida sua cultura, seus conhecimentos para construir sentidos sobre o que está sendo estudado. Com isso, o aluno, em um processo inicialmente interpessoal, depois intrapessoal capta e interioriza a informação fazendo a reconstrução, atribuindo sentidos às informações a partir de experiências anteriores, gerando para si novos conhecimentos.

3. CONCLUSÕES

A problemática evidenciada nesta pesquisa revela que ainda há muito a ser pensado no Curso Técnico em Agropecuária do IF Farroupilha-SA. Temos um público que se constitui de filhos de pequenos produtores e também de ex-agricultores que

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

migraram para a cidade em busca de melhores condições de vida, vítimas de um sistema de produção e de políticas públicas que, por muito tempo, não voltaram seu olhar ao pequeno produtor. No entanto, esses sujeitos negam sua história, sua origem e se colocam ao lado do grande produtor.

A presença de diferentes linguagens, do cinema, da literatura, da música, do teatro, da pintura, escultura, não só possibilitou esse olhar multidisciplinar, como também tornou os encontros provocadores e possibilitadores de novas visões diante dos fatos. Essas questões ficaram evidentes nas categorias apresentadas.

O aprimoramento do conhecimento desses jovens, tanto no que diz respeito às questões conceituais potencializadas na pesquisa quanto no desenvolvimento das competências de ler e escrever são itens importantes também. A qualidade das escritas e o envolvimento deles nas propostas são evidentes e podemos constatar nos excertos apresentados nas categorias. O nível de leitura e escrita dos alunos que ingressam do Curso Técnico em Agropecuária é precário. Isso precisa ser visto como um desafio a ser enfrentado, ao contrário, continuará como um dado a mais o número de reprovações e evasões que é o mais elevado entre os Cursos Técnicos do IFF Santo Augusto.

Referências

FROEHLICH & DIESEL, Vivien (Orgs.) *Desenvolvimento Rural: Tendências e debates contemporâneos*. Ijuí: Ed. Da Unijuí, 2009.

GERALDI, João Vanderlei. *Ancoragens: estudos bakhtinianos*. São carlos: Pedro e João Editores, 2010.

MORAIS & GALLIAZZI, *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Uditora da Unijuí, 2011.

VIGOTSKI, Lev. *A formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ⁱ (Mestre em Letras- Área de Concentração Estudos Linguísticos, UFSM, Brasil)
E-mail: lucca@sa.iffarroupilha.edu.br

ⁱⁱ (Mestre em Educação nas Ciências, UNIJUÍ, Brasil)
E-mail: claudia.ilgenfritz@hotmail.com